

## RELATO SOBRE A EXIBIÇÃO DO FILME “CABEÇA DE NÊGO” E O IMPACTO DE SUAS IMAGENS TRANSGRESSORAS.

Luana Gomes Rufino <sup>1</sup>  
Arthur Maia Uchôa <sup>2</sup>  
Alexandre Jerônimo Correia Lima <sup>3</sup>

### Introdução

Apresentamos aqui a análise de uma ação especial do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) de Sociologia da UFC: a 1ª edição do "Cine Pibid - Sociologia". Essa atividade foi realizada com as turmas do 1º ano na E.E.M. Adauto Bezerra, uma escola central e plural localizada em Fortaleza, CE. O filme exibido foi "Cabeça de Nêgo", uma produção brasileira e cearense lançada em 2020 e escrita por Déo Cardoso. A sessão ocorreu no auditório em 14/04/2023, com a participação de cerca de 100 alunos, a equipe do PIBID - Sociologia, professores atuantes da escola e um professor convidado.

A exibição do filme foi utilizada como ferramenta pedagógica para aguçar a imaginação sociológica por meio das questões que evidenciam os atravessamentos sócio-históricos que impactam a formação dos jovens. O filme aborda diversas discussões, em especial o protagonismo estudantil, estabelecendo um diálogo próximo à realidade social na qual os estudantes da escola estão inseridos.

As narrativas presentes no filme desenrolam-se em um cenário no qual as ocupações estudantis são desencadeadas pelo negligenciamento institucional e um posicionamento contrário ao persistente caso de racismo sofrido pelo protagonista chamado Saulo. Nesse sentido, as situações que permeiam o ambiente escolar, como a falta de manutenção do prédio, expulsões de alunos com um perfil pré-estabelecido e falta de cuidados com os alimentos da escola, culminam em uma grande mobilização coletiva.

Durante a observação participante, foi perceptível um poderoso fenômeno de identificação entre os estudantes da escola e a situação e personagens do filme. Isso ficou explícito por conta das reações efusivas dos estudantes quando os protagonistas do filme assumem o poder na escola. A catarse percebida na plateia nos remete à potência que reside

---

<sup>11</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará - CE, [luanagomes@alu.ufc.br](mailto:luanagomes@alu.ufc.br);

<sup>22</sup> Graduado pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará - CE, [arthur9a14@gmail.com](mailto:arthur9a14@gmail.com);

<sup>33</sup> Professor orientador: Doutor em Sociologia, Universidade Federal do Paraná - PR, Universidade Federal do Ceará - CE, [alexandrejeronimo@ufc.br](mailto:alexandrejeronimo@ufc.br).

<sup>4</sup> Este relato é resultado parcial das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Sociologia (UFC), fomentado pela CAPES (processo nº 23067.043180/2023-40).

na agência de cada estudante e a importância da construção coletiva de ações políticas para a formação dos jovens. Nesse contexto, buscamos analisar, compreender e evidenciar como ocorre a construção da noção de pertencimento e identidade juvenil, e como isso atuou durante a exibição do filme, revelando o caráter ativo dos alunos como autores na construção de suas narrativas.

Nossa observação concentrou-se principalmente em compreender como a identificação dos estudantes com Saulo (através das falas, da estética e da seleção de elenco no filme) durante a exibição do longa-metragem conseguiu despertar o desejo de os próprios estudantes se tornarem autores de suas narrativas. Esse desejo, que muitas vezes não estava "adormecido", estava sempre presente, porém nunca teve espaço para ser expresso ou legitimado, e às vezes se manifestava como um sentimento de revolta. É por essa razão que a exibição do filme "Cabeça de Nêgo" foi tão impactante, uma vez que, para questionar as tensões raciais, é necessário ir além e criticar o status quo. No entanto, como bell hooks enfatiza: "É também uma questão de transformar as imagens, criar alternativas, questionar quais tipos de imagens subverter, apresentar alternativas críticas e transformar nossas visões de mundo e nos afastar de pensamentos dualistas acerca do bom e do mau" (HOOKS, 2019, p, 32). Exatamente por isso que o filme se torna uma ferramenta pedagógica poderosa. As produções cinematográficas possuem uma natureza interdisciplinar e têm o potencial de provocar uma transformação na mentalidade dos estudantes, indo além de ser apenas um tópico específico em uma matéria. Portanto, quando personagens como Saulo, Clarisse ou a professora Elaine aparecem no filme, além da representatividade que os espectadores podem identificar, aqueles que assistem também se sentem impulsionados a imaginar realidades alternativas em termos de identidade e transgressão.

De fato, o filme não apenas proporciona representatividade mas também estimula os espectadores a considerarem outras perspectivas incluindo aquelas de identidade e ruptura com o status quo. Como muitos estudantes mencionaram durante o debate subsequente, essa transgressão retratada no filme também se traduz em um senso de união, formação de comunidades e pertencimento.

### Metodologia

Ao longo do ano, os participantes do PIBID de Sociologia do núcleo da EEM Aduauto Bezerra se envolveram nas aulas em conjunto com a preceptora. Dessa forma, muitos estudantes da escola já estavam familiarizados com os membros do projeto. Além disso, durante a exibição do filme, todos os bolsistas presentes, após terem conversado com alguns deles antes, durante e após o filme, também interagiram com os estudantes, oferecendo pipoca

e refrigerante. Após a exibição do filme, ocorreu um momento de debate que abordou diversos tópicos, incluindo a localização da produção do filme (que é próxima à escola), a dinâmica entre professores e alunos, a importância de estudar e permanecer na escola como ato de resistência para os estudantes negros, além da participação dos estudantes ao compartilharem suas próprias realidades em relação ao filme.

Essa abordagem permitiu a realização de uma observação participante na qual as expressões faciais, os gritos de apoio e a exaltação dos estudantes durante a exibição do filme se destacaram, auxiliando-nos a compreender as complexas redes de relacionamento entre os estudantes. Foi aplicado um questionário para avaliar o impacto do filme nos estudantes, de 100 estudantes 69 responderam às questões. Certas falas do filme, como "A escola expulsa e o crime acolhe" ou "É amanhã? Bora ocupar mesmo a escola", apareceram nas respostas, indicando o impacto das mensagens do filme. Além disso, devido à experiência prática na escola, foi possível perceber a profundidade das reverberações causadas pela exibição e pelo debate do filme.

#### Referencial Teórico

Para analisar a experiência apresentada com a exibição do filme, tomamos como principais referências bell hooks e Pierre Bourdieu, cujos escritos possibilitam traçar diálogos que embasam as discussões. A amplitude das reflexões sobre o campo educacional abrange diversas áreas do conhecimento. Ao abordarmos o ambiente escolar em sua complexidade, surgem questionamentos sobre o caráter normativo, que muitas vezes é naturalizado em dinâmicas que envolvem a estrutura-professor-aluno. Enquanto o espaço escolar pode representar uma oportunidade de transformação e democratização das sociedades modernas, também pode legitimar os privilégios presentes em uma sociedade marcada por desigualdades de classes (BOURDIEU, 1992, p. 3), gênero, sexo e raça. As reflexões sobre a natureza conservadora da escola (BOURDIEU, 1989, p. 10) tornam evidente essa dinâmica como resultado de um contexto histórico. Essa perspectiva nos leva a discutir a falta de reconhecimento da diversidade no corpo discente, destacando os processos de ensino desigual e a negligência em relação aos rumos da educação e aprendizado.

O que constituiria uma revolução através das imagens, ou a sua coleção? As imagens têm a capacidade de capturar a essência da realidade? Quais são as representações visuais que moldam a sociedade moderna? Como eu me percebo, como percebo os outros, e em que aspectos essas representações visuais me influenciam? Essas perguntas fornecem direcionamentos para reflexões, enquanto as respostas desvelam um vasto conjunto de narrativas. A linguagem cinematográfica é empregada como um meio de desmistificar as

narrativas que circundam a vida social, contestando sua suposta normalidade. A dimensão de identificação entra em foco ao nos confrontarmos com os outros, que por sua vez refletem aspectos de nós mesmos. As imagens, individualmente ou como um todo, são agentes de transgressão, despertando olhares e sentidos para explorar novas trajetórias narrativas (HOOKS, 2019). Esse conjunto de imagens incita a busca por novos métodos de compreender a realidade social manifesta no ambiente escolar do dia a dia.

### Resultados e Discussões

O momento da exibição do filme, do debate e das discussões que se seguiram após o período formal da aula se revelaram altamente enriquecedores. Nós, bolsistas do PIBID, tivemos a oportunidade de vislumbrar como seria a prática das comunidades pedagógicas (HOOKS, 2017). As presenças envolvidas no evento - estudantes, professores e bolsistas - colaboraram para repensar as hierarquias preexistentes e reduzir a distância entre educadores e educandos, enfatizando a noção de que todas as partes envolvidas são, de fato, aprendizes. Acreditamos que é exatamente por essa razão que a ação foi tão bem recebida, como demonstram os resultados obtidos a partir do formulário aplicado, nos quais uma esmagadora maioria expressou interesse na temática e afirmou que participaria novamente.

Além disso, dentro da sala de aula, é comum observar que alguns estudantes, incluindo aqueles racializados, acabam reproduzindo o que é chamado de "racismo recreativo". No entanto, no ambiente escolar, muitas vezes o racismo é minimizado e tratado simplesmente como bullying. Esse tema emergiu nas discussões após a exibição do filme, tanto entre os estudantes da escola quanto entre os bolsistas racializados do PIBID. Isso ressalta a importância de lembrar, como apontado por Carapello (2020), que quando insultos proferidos por um estudante em relação a outro têm como base a cor da pele ou características fenotípicas que definem a identidade da vítima, esses insultos são racistas e não meramente bullying.

Durante a exibição do filme, quando os personagens expressaram apoio à ocupação estudantil e às manifestações, os estudantes demonstraram sua empolgação por meio de gritos animados. Além disso, nos formulários preenchidos após o filme, muitos estudantes enfatizaram que suas partes favoritas foram as cenas de manifestação no clímax do filme, ressaltando também a importância da união entre os alunos. Portanto, fica evidente a intensidade da motivação dessa juventude, que é altamente sensível às diversas contradições do sistema educacional.

### Considerações Finais

O Programa de Iniciação à Docência - PIBID - desempenha um papel de extrema importância na formação dos estudantes, proporcionando contribuições que vão além da sala de aula. Por meio de atividades construídas de forma coletiva, que envolvem a interação entre coordenação, preceptores e bolsistas, ocorre uma ampliação significativa da visão de mundo. Essas atividades insinuam caminhos que já foram percorridos, desviados, reutilizados e também iluminam novas trajetórias que ainda não foram exploradas.

Através da exibição do filme "Cabeça de Nêgo", foram evidenciadas as urgências relacionadas às várias complexidades que afetam o ambiente escolar, abrangendo as dinâmicas que envolvem instituição, professores e alunos. Como mencionado anteriormente, o conjunto de imagens que desafia a realidade estabelecida aponta para novas direções, contribuindo para a desconstrução, a reestruturação e a consolidação da busca por horizontes inexplorados.

Palavras-chave: Protagonismo das juventudes, educação e cinema; ocupações estudantis.

#### Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela concessão de bolsa vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Que compreende e expande a formação docente para além da Universidade.

#### Referências

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. *A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições*. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. o 78, Abril/2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da Metodologia científica*. Editora Atlas S.A, São Paulo, 2017.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992; MARGOTTO, Gleidson Roberto. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n. 1, nov. 2017.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

\_\_\_\_\_, bell. *Olhares negros: raça e representação*. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

CARAPELLO, R. *O racismo camuflado pelo bullying*. Revista Educação-UNG-Ser, v. 15, n. 1, p. 171-178, 2020.